



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 3 DE JANEIRO DE 1960.

NAS SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA NOVACAP DOUTOR ISRAEL PINHEIRO (DISCURSO LIDO PELO CHEFE DA CASA CIVIL, MINISTRO JOSÉ SETTE CAMARA FILHO).

Há pouco mais de três anos, quando cheguei pela 1  
primeira vez à imensidade dêste Planalto para aqui  
edificar a nova Capital do Brasil, senti-me rodeado  
por um largo panorama de solidão verde, que se  
desatava em tôda a volta do horizonte com o colorido  
típico das extensões infinitas.

Só eu sei, no íntimo de mim mesmo, repassando 2  
as emoções intensas recolhidas ao longo da vida, a co-  
moção que me dominou ao primeiro contacto destas  
alturas. Dificilmente poderei traduzir em palavras a  
emotividade dêsse instante. Não era bem o estado de  
espírito do comandante que inspeciona o cenário da  
luta antes de ferir-se a batalha. Nem tampouco o do  
semeador que olha o campo orvalhado onde vai semear.  
As duas impressões se fundiam na minha consciência,  
ao estender o olhar por êste anfiteatro. Eu me via na  
antemanhã do Brasil do futuro, na hora em que a  
primeira luz do alvorecer insinua a sua presença di-  
fusa no oceano das sombras circundantes e vai tirando  
das trevas o campanário das igrejas, o teto das casas,  
a imponência de cimento dos grandes edificios, o tra-  
çado das ruas, o contraste das côres vivas, até que a  
cidade é movimento e forma, esculpida por inteiro na  
alta claridade do dia.

- 3 Com certeza já ouvistes falar do gesto original daquele prodigioso criador literário que, não tendo recursos para comprar as telas imortais dos grandes mestres, traçava retângulos na parede de sua sala e ali escrevia o título dos quadros de sua predileção.
- 4 Por mais de um século de vida autônoma, foi essa a solução imaginosa do Brasil para o problema básico da interiorização de sua Capital. Em lugar da cidade, com o traçado da área urbana efetiva, o que havia no mapa brasileiro era o risco de um retângulo sôbre a área dêste Planalto.
- 5 Dir-se-ia que o Brasil, como o criador da *Comédia Humana* na sua sala de trabalho, completava com a imaginação o quadro que não podia possuir. Dessa forma, se a cidade não existia, sua falta era compensada pelo risco imaginoso dos cartógrafos, à maneira da tela idealizada por Balzac. E ao longo do tempo, sobrepairando às transformações políticas impostas pelas circunstâncias, o texto expresso de nossa Carta Magna se encarregava de reviver o velho sonho da Capital necessária, que ninguém se decidia a construir.
- 6 Na solidão dêste Planalto, relanceando o olhar pela linha fechada do horizonte à minha volta, eu dizia comigo que era chegado o tempo de suplantar com a realidade objetiva o devaneio dos cartógrafos. Em vez do retângulo de seus desenhos, demarcando um vago projeto que nunca se concretizava, impunha-se a presença urbana da cidade monumental dominando êste altiplano.
- 7 Mercê de Deus, dispúnhamos de uma equipe de arquitetos e urbanistas de provada experiência e renome universal. A vontade do povo, claramente traduzida pela palavra autorizada de seus representantes nas duas Casas do Congresso, havia revigorado na Constituição de 1946 a recomendação secular da interiorização da Capital.

Se assim era, porque não cumprir a Lei Magna ? 8  
Porque continuar arredando indefinidamente para o dia de amanhã uma das essencialidades de nossa grandeza ? E com ânimo firme, a adivinhar neste anfiteatro a cidade do futuro, espelho de nossa capacidade e de nosso destemor, chamei a mim, resolutamente, o compromisso sagrado de edificá-la.

Ao dar êsse passo à frente eu bem sabia que 9  
minha iniciativa iria suscitar três modalidades de reação: a reação dos entusiastas, a reação dos derrotistas e a reação dos que poriam em dúvida a viabilidade atual do empreendimento. Devo acrescentar ainda uma quarta modalidade: a reação contrária daqueles que, sem o devido alcance da nova urbe neste Planalto, de boa fé se contrapunham ao arrojo da medida.

Minha experiência da vida pública, meu conhecimento da realidade brasileira, meu longo contacto com as forças vivas de que promana a formidável energia de nosso povo, de há muito tinham-me dado a certeza de que a Nação saberia corresponder ao milagre que o meu entusiasmo e a minha fé lhe iam pedir em nome de sua própria grandeza: o milagre de construir em três anos uma cidade monumental nesta amplidão silenciosa. Não uma cidade qualquer, erigida de emergência por um capricho do momento, mas a cidade definitiva e modelar, imponentemente bela na sua realidade urbana, síntese de nossa vitalidade, convergência e resumo de nossas originalidades evidentes. 10

No dia de hoje, ao estender os olhos pela antiga solidão verde do altiplano, o que sinto e vejo à minha volta é a cidade tangível e objetiva, radiante na sua beleza nova, como que descida dos céus pela bondade de Deus, porque nos dá de longe a impressão de estar ainda suspensa nos ares, mal tocando no solo, com a leveza de libélula de seu traçado harmonioso. 11

- 12        Êsse milagre prestes a concluir-se é a mais bela vitória do Brasil moderno, como afirmação contemporânea da operosidade de seu povo e da amplidão de recursos de seu gênio criador.
- 13        Uma nação só alcança a plenitude de sua autonomia quando deixa de viver por imitação. É preciso que um povo encontre em si mesmo a razão consciente de seus atos para assegurar em face do mundo a sua definitiva maturidade. Só nesse instante passa a viver por si, obedecendo às forças que atuam na sua preservação como unidade cultural politicamente organizada.
- 14        Esta cidade, obra da vontade brasileira, inverteu o processo histórico das origens urbanas, conforme assinalou o Ministro André Malraux, no magistral discurso de límpida beleza literária aqui proferido e em que resumiu Brasília como a convergência destes três fatores: audácia, energia e confiança, admiravelmente conjugados no mais ousado empreendimento urbanístico jamais concebido no Ocidente.
- 15        Quase a penetrar no meu último ano de Govêrno, quero aqui confessar que guardo comigo, entre os mais puros contentamentos de minha vida de homem público, a contemplação do amanhecer desta Cidade, que eu quis dar à minha Pátria sabendo que a minha Pátria a merecia.
- 16        Não me refiro ao amanhecer do despontar do dia, com a luz a inundar o cenário em que nos encontramos, mas a outro amanhecer, que só à nossa geração é permitido contemplar. E é êste aflorar de casas, ruas, edifícios, igrejas e estradas, de um dia para outro, com algo de sobrenatural, como as mágicas das varas de condão dos velhos contos infantis.
- 17        Ninguém há de ver jamais o que podemos ver agora nesta alvorada de Brasília: o labor incessante de sua construção majestosa, marcado pelo ritmo das má-

quinas e pelo rumor das ferramentas, numa espécie de sinfonia wagneriana do trabalho.

Quando a sombra da noite se fecha sôbre o Planalto, a cidade se converte num clarão no horizonte. Dir-se-ia que se alastra um incêndio no descampado — e é o bendito incêndio do labor que se prolonga pela noite a fora, para que a luz do dia seguinte tenha a surpresa de encontrar o que não deixou na véspera: a nova rua concluída ou o novo edifício já pronto para ser habitado. 18

Os futuros intérpretes da civilização brasileira, ao analisar êste período de nossa história, hão de deter-se com assombro ante a figura bronzeada dêsse titã anônimo, que é o candango, herói obscuro e formidável da construção de Brasília e para o qual desejo ter neste discurso a palavra calorosa do merecido louvor. 19

Eu os vi chegar, compondo as primeiras leva de trabalhadores, a êsses nossos patrícios. Humildes de feito e cordatos de temperamento, davam a impressão inicial de uma certa lerteza de gestos, que os impelia mais ao descanso que à ação e ainda se refletia no doce tom da fala descansada. Nenhum dêles tinha a noção do próprio heroísmo e eram todos gente simples, provindos da grande massa das camadas populares. Tinham-se deslocado para o Planalto em busca de uma nova oportunidade de trabalho. E aqui acamparam na condição de pioneiros, como outrora acamparam os bandeirantes no recesso das matas virgens. 20

Logo aos primeiros embates, deram êles a medida de seu vigor. Ali estava a fibra primitiva dos antigos heróis sem nome que moldaram no continente a fisionomia geográfica do Brasil. De mim para mim, acostumado com o meu povo, eu tinha a convicção de que nenhum dêles me desapontaria. 21

- 22 Enquanto os descrentes sorriam da pretendida utopia da cidade nova que eu me dispusera a construir, os candangos se encarregavam de responder por mim, trabalhando dia e noite para que até aí se cumprisse no meu Governo a letra da Constituição.
- 23 Nunca me esquecerei de que muitos dêles, com o propósito de entregar pela manhã a tarefa prometida, espalham o sono na cantiga, rompendo as horas da madrugada com a toada de seu canto e os golpes de sua ferramenta, autênticos personagens heróicos da mais surpreendente epopéia de trabalho construtivo empreendida no Brasil atual.
- 24 A aparência triste de um inválido esmorecido, com que Euclides da Cunha pintou o retrato do nosso sertanejo, tende a apagar-se do panorama brasileiro.
- 25 Não a encontrareis no tipo do candango a quem devemos esta cidade. Uma pena de sôpro épico, como a do estilista genial de *Os Sertões*, há de fixar-lhe o perfil, numa página de ressonâncias eternas, quando outras gerações meditarem sôbre o feito que aqui está. E aí então se há de compreender que, acima do desânimo do sibarita citadino, que só vê o Brasil no horizonte de sua janela, está o herói humilde que luta por um Brasil maior e há de morrer sem que lhe guardem o nome.
- 26 Esse herói tem no candango uma de suas encarnações prodigiosas. Ao homem do povo, que deixou a sua terra, no norte, no centro e no sul, e subiu confiante êste planalto para construir Brasília, quero aqui expressar o reconhecimento do Brasil do futuro, que tem nesta obra monumental a chave de sua grandeza.
- 27 Dessa expressão contemporânea do nosso bandeirismo, tendes sido, Senhor Israel Pinheiro, uma das grandes fôrças propulsoras. Na hora em que se fazia necessária a presença de um comandante executivo, que

chamasse a si as grandes responsabilidades desta autêntica bandeira de redenção nacional, para guiá-la na sua arremetida heróica, destes um passo à frente, firmemente decidido a contribuir para a mais alta realização do meu Governo com a vossa experiência de homem público, o vosso espírito de compreensão patriótica, a vossa inteligência, a vossa coragem, a vossa capacidade de trabalho, numa soma excepcional de energias vitoriosas.

Para que fôsse mais belo o vosso gesto de adesão a esta obra, não hesitastes em renunciar ao mandato que o povo de Minas Gerais vos confiara como seu representante da Câmara dos Deputados. Viestes a êste Planalto como um pioneiro. E é de elementar justiça que eu aqui proclame e reconheça os vossos méritos, afirmando que tendes sido, nos lances sucessivos desta gloriosa batalha, o combatente admirável que não conhece descanso. 28

A incompreensão, nas muitas vêzes em que tentou deter-vos o passo, foi levada de vencida por vossa perseverança. Jamais o desânimo vos aflorou ao pensamento. E daí êste resultado: a obra de esperança e de fé, que é a nova Capital do País, erguida aqui por mãos brasileiras — mãos rudes de gente simples, mãos experientes de técnicos, mãos rijas de operários, mãos que se misturam à terra vermelha dêste chão, mãos que fazem estradas e catedrais, que levantam edificios e palácios, que plantam jardins e abrem ruas, convertendo em realidade o sonho de nossos arquitetos e urbanistas, sob o estímulo e a vigilância de vosso entusiasmo, Senhor Israel Pinheiro. 29

Tenho sido acusado, por aquêles que não meditaram suficientemente sôbre meu plano de Governo, de olhar demasiadamente o futuro, sem dar ao presente a atenção que merece. Nesse sentido, Brasília consti- 30



tuiria um exemplo monumental na peça de acusação contra mim.

31 Quero desfazer agora essa injustiça. Creio ter chegado o momento de justificar-me diante de todos os meus patricios de boa vontade, que não têm aquêlê ouvido fechado da má fé, na pior forma de surdez que se conhece — a surdez dos que não querem escutar. Devo uma explicação definitiva aos meus concidadãos — e aqui desejo prestá-la, com a clareza de que sempre revesti minhas palavras perante a Nação.

32 Edificada em três anos de trabalho porfiado, Brasília deveria estar construída há um século. Essa circunstância de excepcional significação tem sido esquecida nas meditações sôbre o meu Governo. Sou criticado por querer impulsionar demasiadamente a nossa evolução e nesse sentido há sempre quem recomende que eu modere o ritmo dos meus programas.

33 No entanto, êsses críticos se esquecem de que a maior parte do que está sendo executado, no movimento vertiginoso das obras de emergência, nada mais é do que a imprevidência de ontem que estou tratando de corrigir com a tenacidade de hoje. Não estou forçando um progresso precipitado — estou tratando de recuperar o tempo perdido.

34 Se há mais de cem anos pensou-se em trazer para o centro de nosso território a Capital brasileira é que há mais de cem anos o problema existe desafiando a nossa operosidade. Sempre se reconheceu que na interiorização da Capital está a raiz de nossa unidade como nação soberana na plena posse de seu próprio território. Ao impor-me a tarefa de construí-la, acelerando ao máximo o ritmo de sua edificação, não o fiz para exornar-me com a glória de a ter erguido no curso de meu mandato, mas para não legar ao meu sucessor um problema que vinha de muito longe e ia

para o futuro sem que ninguém se decidisse a dar-lhe a devida solução.

Por essa imprevidência ou por êsse descaso, não 35  
culpo os governantes: culpo — isto sim ! — aquêles que, a serviço de paixões de momento, se acostumaram a retardar com os seus protestos, as suas críticas e as suas reclamações a evolução brasileira, usando o vocabulário do patriotismo para desservir à Pátria.

Denuncio para o futuro êsses corifeus do derro- 36  
tismo, para os quais o Brasil devia renunciar à perspectiva de ocupar uma posição preeminente entre as grandes Nações do mundo, prosseguindo na melancólica condição do País da retaguarda, perenemente condenado a depender da opulência alheia.

Desde a primeira hora do meu Govêrno, arredei 37  
de meu caminho a desesperança que poderia contagiar-me ante a vastidão dos problemas que me cumpria solucionar. Marchei ao encontro das dificuldades para abrir o passo ao Brasil do futuro. E é por isso que, no dia de hoje, rodando o olhar por êstes horizontes, o que vejo é a cidade que aqui não existia há três anos e que aqui já devia estar há mais de um século.

O futuro há de dar um balanço sereno ao meu 38  
Govêrno. E então se há de ver que a Nação se refêz de muitos de seus erros passados com as soluções impostas por êste afã de realizar.

Eu teria traído lamentavelmente o mandato que o 39  
povo brasileiro me confiou, se me houvesse unicamente voltado, como Presidente da República, para os problemas do presente. Êsses problemas, com o seu formidável acervo de desafios, constituem em grande parte heranças pesadas, que se originaram da desatenção à verdade básica de que uma Nação não se confina ao dia de hoje ou à vida de uma geração, porque é sobre-

tudo a continuidade infinita no tempo. Quem não imaginar a Pátria como uma coletividade projetada no futuro não tem da Pátria a noção essencial.

40 Raramente se atenta para a circunstância de que, se não olharmos o porvir, buscando-lhe em tempo as soluções fundamentais, dificilmente o País resistirá ao impacto de seu próprio crescimento.

41 Nossos índices de crescimento demográfico acusam um aumento de população que raia por dois milhões de criaturas humanas em cada ano. Esse contingente novo exige providências de governo, que não se enquadram nas medidas de transição com as quais muitas vêzes se contenta a demagogia das praças públicas.

42 Sei que êstes quatro meses preparatórios para a instalação definitiva da nova Capital brasileira no Planalto constituem as últimas esperanças dos negadores dêste Governo, para os quais a Nação devia incendiar-se nas lutas civis, porque só assim teriam atendido às suas paixões pessoais. Muitos óbices se erguerão ainda para impedir a passagem triunfal do Brasil do futuro que Brasília encarna, simboliza e representa. Mas a Nação está atenta aos que, usando a linguagem das pregações exaltadas, hão de agonizar nos seus próprios clamores.

43 O essencial é que estamos cumprindo em todos os seus artigos e parágrafos o texto de nossa Constituição. E Brasília está na linha dos mandamentos expressos de nossa Carta Magna.

44 Para erguer esta Cidade, deu-nos o Congresso a letra da lei e o seu apoio. Os que tentam sufocar esta iniciativa não se voltam contra meu Governo — voltam-se contra o povo que a mandou edificar.

45 Não é esta uma obra que me pertence. É a obra de todos e para todos — mesmo para aquêles que a

negam e que hão de bendizê-la um dia, quando cessarem as paixões transitórias e apenas subsistir o Brasil engrandecido. Sem a controvérsia dos que afirmam e negam, não teríamos no País o clima democrático que é um dos indícios de nossa vitalidade. Nesse clima levantamos esta Cidade. Isto significa que a erguemos sôbre a rocha, para resistir ao tempo e aos vendavais, como a própria Nação, que tem o sentido da eternidade.